ANO 7.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1965

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TELEGRAFAM do Rio de Janeiro:

"E' grande o interesse á volta da Conferencia Parlamentar Internacional do Comercio, cuja sessão inaugural se realisa hoje, ás 21 horas. A's 15, serão os delegados recebidos, no Palacio do Cattete, pelo Presidente da Republica. Ante-ontem, recebeu-os, no Itamaraty, o ministro das Relações Exteriores, dr. Otavio Mangabeira. Os representantes estrangeiros, que ontem visitaram Petropolis e Terezopolis, irão, depois da recepção presidencial, á Urca e ao Pão de Assucar, onde lhes será oferecido um chá, regressando aos hoteis ás 19 horas.

Já aqui se encontram todas as delegações, cujos componentes unanimemente afirmam a sua admiração pelo Brasil, dizendo que jamais esquecerão a impressão que receberam ao chegarem ao Rio pela grandiosidade e pela beleza dos aspectos da capital brasileira,„ que revelam a pujança dum grande paiz„. A maior parte dos delegados dos paizes da Europa têm afirmado aos jornalistas que a sua vinda e a dos seus companheiros ao Brasil não representa apenas uma visita de cortezia a amigos, que têm conquistado um logar importante no concerto internacional; significa, antes de tudo, que as comunidades europeias não pretendem encerrar-se numa politica puramente continental, desejando, muito ao contrario, demonstrar uma unica vontade universal, o desejo de que se mantenha um contacto directo entre todos os mercados, chamando os povos a colaborar num irresistivel alargamento das correntes de interesse, com o fim de se assegurar ao homem o maximo de bem-estar.„

* * *

NO Centro da Aviação Maritima, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao capitão aviador italiano sr. Luigi Penzo, oferecido pelos seus colegas aviadores portugueses.

O almoço, que teve um caracter intimo, decorreu muito animado, tendo se trocado afectuosos brindes, e assistido os srs. comandante Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval, Encarregado dos Negocios de Italia, almirante Gago Coutinho, etc.

Apoz o almoço, o "Savoya 59" fez varias evoluções, tendo duma das vezes subido naquele aparelho os srs. almirante Gago Coutinho e tenente-coronel Cifka Duarte.

O comandante Luigi Penzo, visitará amanhã, na companhia do primeiro tenente Faria Pereira, varias unidades da aviação militar.

* * *

A Alemanha terminou, na quarta-feira passada, o pagamento, segundo o plano Dawes, da quantia de 1.500.000 000 marcos-ouro, relativa ao terceiro ano das reparações.

* * *

ENCONTRA-SE á venda e em distribuição o n.º 17 da revista *O Fogo*, que se ocupa, de preferencia a outros, de assuntos de segurança e assistencia publica.

O DINHEIRO da Nação

Nas ultimas semanas, os jornais têm consagrado a sua atenção a uma reforma constitucional que acaba com a ditadura do poder legislativo, de que o país tem sido vitima, estabelecendo em bases solidas o equilibrio e o justo entendimento dos poderes do Estado.

O sr. dr. Armindo Monteiro, na sua cronica do *Diario de Noticias* vem, em abono dos propositos reformistas, defender a conveniencia de se retirar ao parlamento o alvedrio em materia financeira, fazendo do ministro das Finanças não um mero executor das deliberações de S. Bento, mas o defensor supremo dos dinheiros publicos—sobretudo contra a criminosa mania de aumentar as despesas em beneficio dos compadres.

A Tesouraria, a exemplo do Almirantado e do Eschiquier, na Inglaterra, tem que possuir a autonomia suficiente para fazer frente á insensata voracidade dos parlamentares que servem as suas clientelas, sob a mascara de servirem o país.

Como poderá isto conseguir-se, se o Legislativo continuar á solta, gosando duma liberdade tão ampla que ponha em risco permanente os cofres publicos?

A lei travão nunca foi um freio bastante forte que contivesse em respeito os dilapidadores.

Nos tempos da propaganda prometeu-se, como medida de moralidade, uma lei de responsabilidade ministerial—tão desejada e necessaria, pois que os governos, tantissimas vezes, colaboram com as Camaras, no deboche dos presentes e prebendas.

Quando será ela uma realidade?

Visto que os nossos parlamentos, com a paixão feroz da retorica e das discussões bisantinas, se esquecem de aprovar o orçamento, afigura-se-nos que, numa futura reforma da Constituição, se poderá ajuntar um paragrafo ao n.º 3 do artigo 26, deste teor:

«Considera-se dissolvido o Congresso da Republica, desde que não aprove a lei de receita e despesa, antes do novo ano economico».

Já no tempo de Emidio Navarro se falava na necessidade de proceder-se a uma profunda reforma de toda a contabilidade publica, com o seu complemento natural na da Tesouraria. Dentro da actual ditadura esboçou-se tambem uma forte corrente nesse sentido—corrente que o *Diario de Lisboa* ajudou a nascer, esperando que ela vingue, entre os palidos alvitres que diariamente surdem das entranhas do nosso sebastianismo. Assim como as boas canalisações conduzem a agua das nascentes, sem dissiparem uma gôta, uma medida deste genero, abrangendo lançamento, cobrança e arrecadação de todas as receitas, terá a mesma eficacia. Porque se espera?

Os países que se presam defendem as suas finanças com unhas e dentes: não hesitam em adotar as providencias mais rigorosas contra o devorismo—democratico ou oligarquico. Os parlamentos, quasi sem darem por isso, propendem para os regabofes e orgias financeiras. Os nossos nunca constituiram excepção. Do pão do nosso compadre, grande fatia ao afilhado, diz o povo. O compadre neste caso é o contribuinte que tudo paga, principalmente a sua paixão pelos foguetes e pela musica.

A obra de Poincaré, por exemplo, seria impossivel, se o parlamento não fosse obrigado, perante os clamores da opinião, a encolher as garras. Mas com a proximidade das eleições em 1928, receia-se que recomece o regime dos favores e dos *pots de vin* ao eleitor. Este só percebe que é soberano, quando o seu voto tem valor na praça. Que não fará um parlamentar que se vê em riscos de ficar fóra da Camara, caso não consiga acalmar as impaciencias do sufragio?

E' por isso que Charles Reibel, na *Revue des Vivants*, pede em altos gritos, que se dissolva imediatamente o actual parlamento, não vá ele deitar a terra o fecundo labor da reconstrução nacional, com a cegueira de fazer reeleger-se!

NOS paises onde os algarismos são animados pelo espirito dos homens e as estatisticas andam em dia, sabe-se logo, após a colheita e debulhagem dos cereais, a quanto monta a sua produção aproximada. Entre nós, segundo nos informam, as coisas são mais demoradas e menos exactas.

Já se tem avaliado, pela importação do trigo feita, no ano anterior, o montante da nossa produção—sempre deficitaria. E' um processo bastante empirico e arriscado que se recomenda, sobretudo, pela facilidade em nos iludir. Seja como for, desejariamos saber—e é necessario saber-se—quantos milhões de trigo e centeio recolheu, nos seus celeiros, a nossa lavoura.

Pedimos uma coisa possivel ou impossivel?

Como seremos obrigados a adquirir trigo nos mercados americanos, já que o não cultivamos em quantidade suficiente, quer na metropole, quer nas colonias, mandava a prudencia que, a tempo e horas, nos previnissemos, informando-nos do que temos em casa, a fim de estudarmos a melhor maneira de nos abastecermos do que nos falta. Geralmente, as nossas compras de cereais no estrangeiro fazem-se nas piores condições—o pior trigo pelo maior preço.

Não haveria maneira de este ano se inaugurar um novo sistema?

* * *

O NOSSO estimado colaborador sr. Herlandér Ribeiro achava-se em Berlim, quando teve noticia duma tentativa revolucionaria que se teria dado em Lisboa.

Os jornais alemães, ou por mal informados, ou com a fantazia em labaredas, narravam o acontecimento em todos os tons do drama: tiroteio nas ruas, assaltos a casas particulares, centenas de mortos, caça aos estrangeiros—o diabo!

Como não viu neles qualquer desmentido emanado da nossa legação, imaginou que ela descurava a defeza do nome e dos interesses de Portugal. E, numa carta que nos escreveu e nós publicámos, tornou publicas as suas impressões.

Ora informações seguras, que conseguimos obter, garantem-nos que o nosso ministro em Berlim, o sr. Batalha de Freitas, é um diplomata com uma bela folha de serviços, tão rigoroso no cumprimento dos seus deveres que nunca deixa passar ocasião de restabelecer a verdade—a nossa verdade—quando os estranhos a deturpam.

Assim, pela sua acção junto das redacções dos grandes diarios de Berlim, ele pôde reduzir ás suas justas proporções os exageros dum noticiario que parecia inventado, expressamente, para nos desacreditar. Simplesmente teve de andar devagar, para chegar depressa...

* * *

O *DIARIO DE LISBOA*, tendo exgotado a sua Semana de Sintra, nem por isso deixará de se ocupar ainda de algumas povoações, entre elas Amadora e Praia das Maçãs, o que faremos por estes dias.

Uma carta

Esclarecendo

Sr. director do «Diario de Lisboa»:—Tendo *O Seculo* de hoje publicado os termos «conforme o comandante do referido vapor fez publicar» e «como provará nos tribunais», cujos não empreguei no meu desmentido, peço-lhe o favor de publicar, por extenso, as duas partes do mesmo.

De v. s.ª, am.º e obg.
José F. Meneses

Lisboa, 2 de Setembro de 1927.

Não louco

Sr. director de «O Seculo»:—Tendo lido no seu jornal, do ultimo domingo, um artigo sobre loucura, e que se referia a mim, venho declarar que fui uma vitima inocente da parte do 1.º comandante do vapor «Patria», que, sob a acusação de indicios de loucura, me entregou á Policia Maritima, quando eu desembarquei daquele vapor, no ultimo sabado.

Tenho a certeza de que o meu estado foi e é normal, o que é confirmado por um atestado medico em meu poder.

Mais tarde, nei-de explicar porque é que aquele comandante obrou para comigo com manobra, calunia e vingança,

De v. s.ª, am. e obg.
José F. Menezes

Lisboa, 31 de Agosto de 1927.

Não louco

Sr. director de «O Seculo»:—Posto que o seu jornal não publicou ontem o meu desmentido, venho explicar porque é que o 1.º comandante do vapor «Patria» obrou para comigo com «manobra, calunia e vingança».

1.º—Tendo, durante a viagem, havido, entre passageiros, alguns ditos contra o meu caracter moral, requeri para que fôsse feita uma investigação, e que do resultado dela me fosse passado um atestado declarando qual a minha conduta, desde Boston até ao meu porto de desembarque. Ora como essa investigação nada podia mostrar contra mim, tinha, portanto, o atestado de me ser favoravel; e, por isso, davame o direito de tentar uma acção contra a companhia, por difamamento do meu caracter, a bordo. Então aquele comandante para evitar o ter que me passar um atestado favoravel, para evitar de eu ter ensejo de tentar uma acção contra a companhia e ainda para fazer desaparecer a probabilidade de eu receber na America o presente de um cheque, que constava, pela «Voz Publica», que me ia ser entregue (no que nunca pensei), acusou-me de indicios de loucura, sendo, portanto, uma habil «manobra».

2.º—E' um facto real que o meu estado mental foi sempre tão normal como é agora; portanto, aquele comandante, acusando-me de indicios de loucura, levantou-me uma verdadeira «calunia».

3.º—Eu quiz fazer, e fiz, a viagem da America para a Europa a passear no convés do navio, (excepto o tempo necessario para comer e dormir). Alguns outros passageiros tentaram tambem faze-lo, mas não resistiram. Eu mesmo disse, pessoalmente, ao imediato porque é que eu queria fazer a viagem passeando, e, como me quizessem ter dentro da Cruz Vermelha, preguntei-lhes se queriam obrigar-me a parar e desistir da minha resolução, ao que eles responderam que não. Mas como, mesmo então, a minha conduta foi irrepreensivel, não havia outro meio com que aniquilar-me moralmente, a não ser uma participação de indicios de loucura, sendo, portanto, uma aberta e positiva «vingança».

Pedindo-lhe desculpa em maça-lo com a 2.ª e ultima parte do meu desmentido, sou,

De v. s.ª, am.º e obg.
José F. Menezes

Lisboa, 2 de Setembro de 1927.

TAUROMAQUIA

Simão da Veiga em Salamanca

Realizam-se nos dias 11, 12, 13, 14 e 21 do corrente, em Salamanca, as tradicionais corridas da Feira, com o seguinte cartel: dia 11—Simão da Veiga, Villalta, Aguero e Mendoza; dia 12—Belmonte, Villalta e Niño de la Palma; dia 13—Marquez, Aguero e Niño de la Palma; dia 14—Marquez, Lallanda, Aguero e Barrera; dia 21—La Rosa Armillita e Mendoza.

Espera-se que nestes dias, a fronteira esteja aberta aos portugueses, que desejem assistir a estas corridas.

EVITA

que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde $$00.

DEPOSITO:

RIBEIRO SILVA, LTD.

R. Augusta, 156

Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

RAIOS ULTRA-VIOLETAS

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CRONICA RIBATEJANA

O ano agricola a charneca e o Orfeon Torrejano

Vai correndo, extraordinariamente fresco, este ano; o verão ribatejano, e sem chuuas, sem trovoadas, com um tempo lindissimo, de ceus lavados e claros, de poentes limpidos, um mês de Agosto em que, sem mudar a côr, parece ter mudado o clima.

Os trabalhos do campo seguem na sua bela actividade e o ano agricola tem-se apresentado farto sem, todavia, compensar a escassez do ano passado. A colheita de fava foi abundante; a de trigo menor do que a espectativa fazia crer; a de milho, que está agora sendo descamisado e descarolado nas eiras, foi regular, porém o lavrador quereria que a terra se desentranhasse em maior riquesa...

As vindimas apresentam-se bem e toda a fruta é abundantissima, especialmente os melões. Mas a grande fartura deste ano, sua maior promessa é no azeite. As oliveiras do campo, da charneca, das colinas, estão carregadas de azeitona, numa profusão admiravel que, segundo me dizem, abrange todo o pais. O precioso liquido, untuoso e doirado, vai abastecer a casa do rico e do pobre, onde é o principal tempero, nesta região.

A tiragem da cortiça tem-se feito com facilidade, apesar de para este genero de trabalho ser preferivel o tempo quente, em que melhor se descasca a arvore.

Temos aqui casais de charneca notavelmente tratados e que honram os seus proprietarios, que os tem desbravado e cultivado, com formosas plantações de oliveiras, pinhais e eucaliptos, abrindo-lhe estradas e avenidas, que permitem circular de automovel, poupando tempo na visita a essas propriedades e deixando admirar a paisagem vasta, suavisada pelo arvoredo. Essa inteligente cultura enriquece a região e aumenta-lhe a salubridade.

Estamos no tempo das festas regionais. Quasi todas as noites, o fogo de vistas corta o horizonte em varias direcções, anunciando essas festas nas vilas e aldeias ribatejanas.

Na Chamusca tem-se realizado todos os domingos, no parque da Camara, festivais a favor do Asilo Chamusquense, promovidas pela Comissão Administrativa do mesmo Asilo e por um grupo de artistas, cuja iniciativa as principais pessoas da vila têm coadjuvado.

No domingo, 14, o principal atractivo da festa foi o "Orfeão Torrejano", que se fez ouvir sob a regencia do sr. padre José Maia. Este orfeão compõe-se de oitenta figuras masculinas, em que se contam empregados do comercio, artistas e alguns funcionarios publicos, que todos, ou quasi todos, não sabem musica. No entanto, os resultados obtidos são dignos de nota, pois que a afinação e fuzão das vozes são perfeitas e a expressão e colorido musical muito apreciaveis.

Foi a arte do sr. padre José Maia, unida, decerto, a uma paciencia evangelica, que formou a massa coral que tivemos ocasião de ouvir e que foi muito aplaudida, deixando as melhores impressões, sobretudo na audição dum trecho do "Guilherme Tell", que se destacou entre os numeros do programa, em que entravam tambem rapsodias e canções regionais.

Felicitamos o ilustre regente e os executantes, a quem, decerto, tambem não tem faltado persistencia e boa-vontade.

Bom seria que nas provincias se multiplicassem os orfeões, agradavel diversão, belo elemento para festas de caridade e para civilizadora e salutar cultura artistica.

M. C.

CIGARROS

"ARAKS"

Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.

Superior a todos

importadores V.ª CONTRERAS & F.º

R. 1.º de Dezembro, 7--Lisboa

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Penha Longa, D. Olga Ferreira Pinto Basto de Lencastre, D. Maria Emilia Correia de Sá Brandão, D. Felismina Ayres de Gouveia Allen (Vilar d'Allen).

E os srs:

Dr. Pedro dos Santos Gomes, dr. Alfredo Nordeste, Fernando Bandeira de Melo, Antonio Pais de Sande e Castro, Frederico Augusto Moniz de Betencourt, Boaventura Mendes de Almeida, Felix Saraiva e Artur Cardoso.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Luiza Malheiro de Seixas Pedroso, esposa do sr, dr. Arantes Pedroso.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

No Monte Estoril

A direcção do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, desejando proporcionar aos socios espectaculos dignos da assistencia ás suas salas, contratou para esta noite a celebre artista Pilar Molina, a rainha da «Jota» e bailes flamengos, que tanto exito obteve no Salão Foz e a explendida companhia espanhola de variedades «Alma» para dois interessantes espectaculos, o primeiro dos quais se realiza amanhã à noite com um programa escolhido entre o vasto e bem organizado reportorio.

A companhia apresenta-se completa figurando, além do celebre actor Palacios (El Pencudo) e do ventriluquo Moreno, as suas primeiras «tiples», todo o corpo de baile e coristas.

Como ha uma enorme curiosidade em assistir a estes espectaculos, é de prever que o Grande Casino Internacional reuna nas suas salas toda a nossa primeira sociedade.

Jantar á americana

Eram nove e meia da noite quando, ontem, nas salas do Grande Hotel de Italia, o «jazz-band» rompeu com as primeiras notas de um «fox» frenetico.

Como por magia dezenas de pares encheram o espaço reservado á dança, entre mesas rodeadas por gentis rostos.

Aos sons estridulos da orquestra veio juntar-se a disonancia de outros instrumentos, fornecidos pela gerencia aos convivas, tendo levado ao auge a alegria e animação.

A sala apresentava então um aspecto de beleza e de elegancia para que concorriam principalmente as «toilletes» lindas e ricas das senhoras, fazendo realçar as mais belas caras, animadas pelos mais graciosos sorrisos.

Horas passavam. A animação aumentava e os pares incançaveis continuaram num rodopiar febril.

O jantar de ontem veiu mais uma vez confirmar que as festas levadas a efeito no Grande Hotel de Italia são sempre revestidas de grande brilhantismo e elegancia.

Casamentos

Em capela armada no importante casal da Portela, Bombarral, propriedade do sr. Francisco Alberto Silva, pai da noiva, realisou-se no dia 1 do corrente o casamento da sr.ª D. Izabel Maria Alberto da Silva com o nosso estimado colega na imprensa, sr. Adolfo Vieira da Rosa, director em Portugal dos serviços da «United Press».

Foram padrinhos do noivo, a sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira Neves Duque e seu marido, o sr. dr. Rafael Duque, advogado nos auditorios de Torres Novas e Chamusca, e por parte da noiva, sua irmã a sr.ª D. Maria da Purificação Alberto da Silva e o dr. Ribeiro Coelho.

Celebrou o Santo Sacramento o beneficiado e prior da Sé de Lisboa, Rev. Francisco Vieira Rosa, primo do noivo, que após a missa que seguiu ao acto, fez a leitura duma mensagem em que o Sumo Pontifice se dignou enviar aos nubentes a sua benção.

No final da cerimonia que se revestiu de bastante intimidade foi servido um fino «lunch» aos convidados. Os noivos que foram bastante prendados e felicitados partiram para o Bussaco e San Sebastian, em viagem de nupcias.

Desejamos-lhes todas as felicidades de que sao dignos pelos seus dotes de caracter.

—Em casa dos pais da noiva, Foz do Douro, realizou-se ante-ontem o casamento da sr.ª D. Maria Amalia Sieuze de Séguier Pereira, gentil filha da sr.ª D. Maria Joaquina Pires de Vasconcelos de Séguier Pereira e do sr. Adolfo Sieuze de Séguier Pereira, com o sr. dr. João Pinto da Cunha Leite (Lumbrales), filho dos srs. condes de Lumbralles.

A ceremonia revestiu um caracter muito intimo, tendo assistido simplesmente pessoas das familias dos noivos, que em seguida partiram para uma viagem de nupcias.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e lindas prendas.

—Realizou-se na quinta-feira na Basilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Laura Cisneiros da Fonseca, gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo Cisneiros da Fonseca e do sr. Antonio Borges da Fonseca e sobrinha da sr.ª D. Maria das Dores de Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), com o sr. Francisco Reboredo de Oliveira (Tojal), filho dos srs. viscondes do Tojal e sobrinho da sr.ª viscondessa de Roboredo.

A ceremonia foi muito concorrida, tendo tido a noiva valiosas prendas e sido o «lunch» servido pela casa Bénard.

Os noivos partiram para as propriedades dos pais do noivo em Azeitão a passar a lua de mel.

Doentes

Em casa do sr. Marquez de Borba, Quinta do Bomjardim, Belas, tem estado gravemente doente o sr. Jorge Rebelo da Silva; encontrando-se agora, felizmente, um pouco melhor e livre de perigo.

—Sairam com alta do hospital da Veneravel Ordem terceira de S. Francisco da Cidade as sr.as D. Maria Pedreira da Silva; D. Maria Isabel Santos Nunes, e o sr. Alexandre Morgado.

—Tem experimentado consideraveis melhoras o nosso amigo Sebastião Ramalho Ortigão, hospitalisado na Veneravel Ordem.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ARTE E TURISMO

Queluz e Belas

e o interesse e as aspirações

destas lindas povoações

da linha de Sintra

Povoações e lugares—aldeias e futuras vilas, certamente—da extensão visinha de Lisboa a Sintra mereceer-nos-hiam uma referencia mais larga, entre outras mais, "Bemfica„ já dentro de Lisboa, com o seu magnifico Parque Silva Porto, as suas quintas proximas, o seu belo panorama do alto da Serra e do alto da Damaia; "Carnide„ com as quintas tambem, o antigo Convento de Santa Tereza, que é hoje Albergaria, com seus azulejos, seus jardins, e a sua lenda do encontro do rei D. Sebastião com D. Juliana de Lencastre, filha do Duque de Aveiro, com a sua Egreja da "Luz„ cheia de curiosidades, com seu tumulo da Infanta D. Maria, o Colegio Militar, estabelecimento modelar de ensino; o "Cacêm„ e a "Agualva„ este em manifesto progresso, com sua privilegiada beleza vegetal, quintas isoladas; ainda antes "Barcarena„ que possue uma fabrica de polvora, que remonta a D. Manuel I, restaurada no fim do seculo XVIII; "Mercês„ num planalto pouco arborisado, mas todo cheio de graça na primavera, e onde se realiza a tradicional feira das Mercês, com o seu "muro de derrete„ das poucas cousas que ainda resistem das ingenuas costumarias saloias, etc., etc.

De todos estes logares, e nem todos pertencem ao concelho de Sintra, e que nos localisamos na extensão da linha ferro-viaria de Sintra—que traça uma area—são Belas, Queluz e Amadora os mais dignos de relevo. Este ultimo marcou um salto progressivo nos ultimos 15 anos, passando a ter foros de vila, e tornando-se notavel pela acção e propaganda de homens seus dedicados como Santos Matos, Campos Palermo, Dr. José Pontes, Nunes Correia, Roque Gameiro, etc. Não tem a Amadora tradições (exceptuando as patuscadas da Porcalhota velha), nem monumentos antigos. Mas com o seu Campo de Aviação, condenado a desaparecer, as suas fabricas, os Recreios Desportivos, algumas casas particulares curiosas, e entre elas notavelmente o do ilustre pintor sr. Roque Gameiro, na Venteira, o seu movimento, o seu progresso que a Liga de Melhoramentos iniciou e certamente continuará—a Amadora está destinada a ser uma das futuras vilas, a que nos referimos, e é já hoje um dos nucleos da população interessantes da convencionada por nós extensão Lisboa-Sintra.

Vamos referir-nos hoje a Queluz e a Belas, lamentando que, dentro do pequeno espaço de que temos disposto, não possamos a outros logares fazer mais larga referencia.

Belas fica a meio caminho de Lisboa a Sintra, a cujo concelho pertence. Fica nas abas da Serra da Carregueira, entre os alfombres de quintas historicas. E' um logar parado, silencioso, destinado a curas de repouso, com seu ar lavado e temperado.

Merecem especial menção, além da Casa de Saude de Idanha, das irmãsinhas de S. João de Deus, estabelecimento digno da caridade que exerce—as belas quintas de Belas. Citemos a famosa quinta dos Marquezes de Belas (a do Senhor da Serra), plena de lenda e magnifico ninho de sugestões, cuja origem remonta a 1318, quando era seu proprietario o 4.º alcaide-mór de Atouguia, passando sucessivamente a Lopo Fernandes Pacheco, pai do protagonista da tragedia de Inês de Castro, e depois—por este crime—ao rei D. Pedro. Foi depois de Gonçalo Peres de Malafaia, e ali esteve, além do rei D. Duarte, tendo passado posteriormente a D. Brites, mãe do rei D. Manuel, e desta a Rodrigo Afonso de Atouguia, deste aos Correios de Belas, depois condes de Pombeiro, mais tarde aos marquezes de Belas, e finalmente ao sr. Borges de Almeida.

Fugimos á sua discrição. A "Rainha Velha„ como lhe chamam (sendo a quinta do Bomjardim, dos marquezes de Borba, a "Rainha Nova„)—é uma maravilha, em ruinas. Não é facil encontrar-se outra assim, rica de arbustos, balcões, pavilhão Renascença, azulejos quinhentistas, altos magnificos, vegetação luxuriante. Na encosta do Monte Abrão—a capelinha do Senhor da Serra.

A quinta do Bomjardim, pertença dos Marquezes de Borba, Condes de Redondo, é outro encanto, com seu palacio, platanos e freixos colossais, pinheiros romanticos, recantos arborisados, capela de belos azulejos, e o recheio artistico da casa.

A Quinta e palacio da Fonteireira, do sr. Eduardo Pinto Bastos "é a princesa". E', depois da quinta do Senhor da Serra, a mais notavel, mesmo um pedaço de Sintra. O seu proprietario acumula no palacio riquezas de arte e bom gosto, e a quinta está tratada como um jardim de sonho: fontes, socalcos, estatuas, azulejos...

Outras quintas e casas interessantes: a do sr. Wimer, a do Granjal, a da Ascenção.

Belas não possui um Hotel digno deste nome, e o chamado "Sanatorio", é um hotel para senhoras doentes, muito bem organisado, mas de maneira alguma, pelo seu caracter, um hotel para toda a gente, e capaz de servir a linda terra saudavel, que é Belas.

As aspirações de Belas

E' o sr. Raul de Aboim, uma das pessoas mais dedicadas a Belas, de fino espirito, de explendidas intenções, quem nos fala, depois de nos ter acompanhado em Belas, de ponta a ponta, e de nos ter mostrado a Corporação dos Bombeiros e o Clube de Belas, de que ambos é pendente, assim como da Liga de Melhoramentos.

—Belas bem deve merecer de Sintra, como uma das suas principais freguezias, e daquelas que mais contribuem para o concelho. E todavia Belas não tem aquilo de que carece, embora, a alguns respeitos. esteja superior a Queluz, que ha poucos anos se converteu em freguezia—o que achamos natural das pretensões dessa população. A rêde dos exgotos é uma das aspirações, e que cremos defendida só pelo enunciado. Não pode Belas deixar de a exigir, completamente. Por outro lado, como se verifica, a estrada á estação está pessima, e o seu concerto impõe-se sem necessidade de o reclamarmos, o que todos, sem excepção, temos feito.

Não possuimos um Hotel digno deste nome. Chegou ha tempos a pensar-se em, devido ao clima previlegiado de Belas, fazer construir um grande sanatorio num terreno cedido gratuitamente pelo sr. Eduardo Pinto Basto. O local escolhido era uma colina ao lado direito da Avenida Leão de Oliveira (estrada de Caneças).

Belas carece ainda de uma ampla, arejada e segura cadeia. A que existe não serve, embora seja quasi nulo o movimento de presos.

—Tambem justo não parece que, estando a Comissão Administrativa da Camara de Sintra a tratar de contrair um emprestimo para a canalisação de agua para os domicilios naquela vila, se não procure que um tal melhoramento se estenda a outras localidades importantes do Concelho, como Belas.

Queluz e o que lhe é mais preciso

Queluz, á mesma distancia de Sintra e que Belas, pegando com a estrada nacional, é ha cêrca de dois anos cabeça de freguesia, tendo-se emancipado de Belas, a esforços de alguns influentes.

Parece indiscutivel o direito que Queluz tinha para o fazer. O historico palacio Nacional, a Escola Pratica de Agricultura, o Quartel de artilharia montada, o sempre crescente aumento de população, o seu engrandecimento local — levaram os poderes publicos a aceitar a sugestão que lhe foi feita. Queluz e Belas, antes do concelho de Sintra, são independentes, embora sob o ponto de vista eclesiastico, á séde de freguesia seja em Belas.

Na linha de Sintra, não se encontra mais lindo, mais interessante, mais digno documento de historia e de arte—do que o Palacio Real de Queluz.

Não é nosso proposito descrever o belo palacio e os seus maravilhosos jardins. E a verdade é que Lisboa, quasi os ignora. Se jardins e palacios estivessem fechados não faltariam reclamações. Patentes ao publico, a troco de um pequeno preço de bilhete (que se explica e justifica)—o maravilhoso Palacio, mata, jardins, lagos, pomares, pouco visitados são.

O palacio, construido no seculo XVIII sob a influencia francesa de Versailles e debaixo da direcção do portuguêz Mateus Vicente de Oliveira e depois do francês Jean Baptista Robillon, foi primitivamente uma casa de campo do 1.º Marquês de Castelo Rodrigo, o renegado Cristovão de Moura. Depois da Restauração passou á Casa do Infantado. Ali se desenvolveram scenas historicas que só por si dariam duas paginas de saborosa leitura. Veiu a ser posse do infante D. Pedro, marido de sua sobrinha a rainha D. Maria I, que logo pensou fazer do paço saloio dos infantes fazer alguma coisa de belo.

D. João VI e Carlota Joaquina fizeram de Queluz residencia. Ali habitou o general Junot algum tempo, D. Miguel, antes e depois de rei, e quasi todos os reis sucessivos. As salas do Palacio — no qual nasceu e morreu o rei D. Pedro IV — são deliciosas e cheias de evocações da epoca. Saltamos a sua descrição.

A quinta e parque, hoje no dominio da Escola Pratica de Agricultura e atravessados pela ribeira de Belas — estão muito bem tratados, e só por si são uma atração de Queluz. A sua direcção está entregue á competencia do engenheiro agronomo dr. Bretes Jardim, como o palacio, que é hoje museu, está entregue á administração do sr. José Calazans da Silva e Sousa. A grande boa vontade deste senhor não supre certas deficiencias que por vezes, talvez exigentemente, lhe notamos.

Defronte do palacio fica a casa, de estilo Luis XVI, edificada pelo 2.º Marquês de Pombal, e que hoje, como a quinta, pertence aos descendentes do sr. Almeida Araujo. A esta quinta e solar se referiu Fialho de Almeida em termos entusiasticos.

Toda Queluz — que possue hoje um pequeno parque desarborizado — é ampla de horisontes e lavada de ar.

O sr. Vilela de Barros, antigo vereador da camara de Sintra e da Junta de Freguezia de Queluz, presta-nos algumas informaçõe sobre o que Queluz deseja.

—As condições naturais de Queluz faz em com que esta terra não precise de ser muito exigente em melhoramentos. Mas não podem deixar de aspirar a uma melhor limpeza e higiene, e á conclusão de algumas ruas, reparação de outras, e ainda ao alinhamento e estetica das novas construções que se estão fazendo em grande numero. Terra rica de agua, abundante e boa, é preciso resguarda-la de inquinamentos. Queluz é salubre, e isso deve-se ao quasi completo sistema de exgotos. Em todo o caso, o bairro novo, construido ultimamente, não tem rêde de exgoto, e isso é indispensavel que se faça. A obra de canalização de agua que tem de ser feita no bairro uovo, os proprios habitantes estão dispostos a fazê-la. Mas, para, isso ha que remover varias dificuldades. A actual Junta da Freguesia não está talvez integrada no plano que anteriormente estava traçado, mas estou convencido de que a razão ha-de imperar, e que com o auxilio particular e oficial, Camara de Sintra, que é preciso despertar, Obras Publicas e Escola Pratica de Agricultura, se ha-deatingir o nosso desideratum.

O Parque Almeida Araujo tem de ser concluido. Este terreno cedido pelo falecido Comendador Almeida Araujo, ha 15 anos, destinava-se a recreio, e tambem para nele ser construido o grande colector que atravessasse a povoação de Norte a Sul. A sua conclusão impõe-se. Da mesma maneira, era utilissimo para Queluz a construção de um Hotel e Restaurante, que diga-se, em verdade, faz falta á população flutuante. Pensa-se em fazer um cemiterio no terreno da Serra. De uma maneira geral, Queluz não pede muito. Mas o que pede, sobretudo, é que a não votem ao abandono, quer em Sintra, quer aqui mesmo—em Queluz.

Eis em resumo o pouco que podemos dizer, do muito que haveria a tratar, no que respeita a Belas e Queluz. Depois de Sintra, estas duas povoações, bonitas e salubres, são do mais curioso que se encontra na extenção que percorremos. Ha que visita-las; ha que as não esquecer.

N. de A.—N. L.

MOBILIARIO

Grande sortido em todos os generos e para todos os preços—CASAS DE JANTAR a 1.600$00—QUARTOS a 2.800$00—ESCRITORIOS a 1.400$00—Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00—Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.

ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO RUA DA ROSA, 190 (Electrico P. Rio de Janeiro)

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz na tabacaria Malafaya.

BEBAM **SALUS (Vidago)**

A AGUA MINERAL MAIS RICA EM MINERALISAÇÃO PURA E INALTERAVEL

Café Chiado
O melhor serviço de Chá e Café
Concertos todas as tardes
e á noite
BIFES A' MARRARE
Cerveja a 1$50

A Cidade

Dr. SERTORIO SENNA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, 1.º

Chá das cinco

Quatro episodios

A humildade e a modestia são virtudes que, entre os que, por qualquer facto, se destacam, só são pertença dos homens de real valor.

Vêde o exemplo do comandante João Belo, cuja carreira, como marinheiro e como colonial, tem sido uma série ascensional de triunfos!

Pois esse homem é tão modesto, tão desprendido de vaidade e de "pose", que tornou possiveis estes quatro episodios:

No dia da sua posse de ministro das Colonias, entrou no gabinete um oficial da Armada, reformado, e, não vendo os galões do comandante João Belo, porque este tinha as mãos atraz das costas, dirigiu-se-lhe nestes termos:

—Faça-me o favor de entregar este cartão ao sr. Presidente!

Resposta pronta:

—Bem. Cá vou!

E, voltando-se para alguns dos presentes:

—E' o primeiro serviço que faço como ministro...

Numa viagem do Chefe do Estado, o sr. ministro das Colonias, á paisana, preparava-se para se instalar na carruagem presidencial. Mas, em breve, surgiu um empregado, que o interpelou nestes termos:

—O senhor não sabe que este vagon é só para o Presidente e para os ministros?

Ao chegarem a Evora, o sr. João Belo esteve, por momentos, junto do sr. general Carmona. Mas, dali a pouco, foi violentamente afastado por um sujeito de "frack" e de polainas, que lhe gritou:

—Deixe-me passar, que eu sou da comissão!

Mas o "clou" destas scenas foi no jantar em Reguengos:

O sr. comandante João Belo apagou-se, voluntariamente, durante todas as festas. De modo que muitos dos que a elas assistiram, nem chegaram a saber que se tratava do ministro das Colonias.

Ora o sr. João Belo é um grande fumador. E preparava-se para tirar um charuto duma caixa, quando um sujeito "enfrackecido" lhe gritou, exaltado:

—Ora não querem lá ver? Ainda os srs. ministros não se serviram, e já o senhor está a tirar charutos!...

Mas o sr. João Belo não se zangou. Ficou tão sorridente como quando respondeu ao sr. general Carmona, que lhe preguntara se era a primeira vez que era ministro:

—Não, sr. Presidente: é a ultima...

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	702$00
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	680$00
» do Banco Lisboa & Açores	465$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	164$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	436$00
» da Companhia do Amboim	150$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75.

OS PROGRESSOS DA AVIAÇAO

Byrd

nega a importancia

das observações astronomicas

para a navegação aerea

O comandante Byrd, que foi o terceiro americano a atravessar o Atlantico sem escala, publica no "Sol„, de Madrid, um artigo sobre Aviação, que é o resultado das suas observações pessoais durante o vôo, mas que nem por isso deixa de ser demasiadamente optimista.

As condições atmosfericas, affirma o comandante Byrd—ao contrario do que muita gente supõe—não exercem uma influencia decisiva sobre a regularidade dos vôos transatlanticos. Não constituem, portanto, um obstaculo insuperavel.

E passa a demonstrar que os furacões não são tão perigosos e impeditivos dos grandes vôos como se supõe. O comandante Byrd não acredita que o vento possa destruir um avião. (Podiamos responder-lhe com o exemplo recente do "Argos„, ao qual um pé de vento desentelou a asa, obrigando-o a uma amaragem forçada, para não ficar destruido pelo vendaval).

O aeroplano, diz o comandante Byrd, avança através dum unico elemento: o ar. Não deslisa sobre um elemento e é impelido por outro, como sucede, por exemplo, com um barco de vela. Neste caso, o vento pode rasgar a lona ou arranca-la mesmo do mastro, porque a marcha do navio é dificultada pela densidade da agua. E' uma luta entre dois elementos.

Ora um aeroplano flutua livremente no ar. Se tem vento favoravel, a sua marcha é acrescida da velocidade do vento; se tem vento contrario, ha que descontar á velocidade propria do aparelho a força do vento. O vento não pode, portanto, desviar a marcha do aparelho, mas somente atrazá-la, a não ser que a sua velocidade seja superior á velocidade maxima do avião, o que não sucede quasi nunca.

Nesta ordem de ideias, afirma o comandante Byrd, o problema resolve-se aumentando a velocidade do aparelho e a sua capacidade de transporte de combustivel.

Neste ponto, o optimismo de Byrd—chega a ser infantil.

Tanto mais que o famoso pilato se refere em seguida á morte de Nungesser e Coli, atribuindo-a a uma tempestade de neve que obrigasse o avião a uma amaragem fatal.

Um dos pontos que nos interessam mais no artigo de Byrd, por ser justamente uma das maiores glorias da Aviação Portuguesa, é a afirmação de que as observações astronomicas—como se demonstrou nos vôos de Lindbergh e Chamberlain—podem muito bem dispensar-se para percorrer largas distancias sobre o oceano.

Como se sabe, a navegação astronomica consiste em marcar a posição do corpo que se desloca por meio da observação dos corpos celestes, com um instrumento (sextante) que regista o angulo que cada um daqueles corpos forma com o horisonte. Como complemento deste sistema, os marinheiros servem-se ainda da bussola e das observações sobre a velocidade, para conduzir o seu barco a um porto determinado.

Ora Lindbergh e Chamberlain limitaram-se a estimar a sua posição, servindo-se apenas da bussola e do calculo de velocidade em função do tempo e da distancia percorrida.

E assim, Lindbergh voou sobre a Irlanda, depois de ter percorrido 30.000 quilometros sobre o mar, e virou de rumo precisamente no momento calculado.

Argumentar com a viagem de Lindbergh, que foi um milagre de audacia e de "chance„, para contestar a importancia das observações astronomicas quando tenham de se fazer grandes vôos sobre o oceano, é negar a propria sciencia.

E se é certo que Lindbergh chegou, quantos aviadores não se têm desviado da sua rota, perdendo-se para sempre, precisamente por não recorrerem ao processo scientifico de navegação aerea!

O nevoeiro, continua Byrd, tambem não é perigoso para o aviador, a não ser quando se aproxima do termo da viagem.

E mesmo esse perigo diminuirá sensivelmente no dia em que se consiga descobrir um raio luminoso que atravesse o nevoeiro, cujas experiencias se estão já realizando com exito na Inglaterra.

Byrd acredita tambem na possibilidade de estabelecer bases de aterragem em pleno Atlantico, cuja utilidade será notavelmente ampliada pelos ultimos progressos da sciencia.

Termina afirmando que uma das maiores dificuldades para o estabelecimento dum serviço regular aéreo de carreiras transatlanticas é a questão financeira. A empresa que se propuzesse a semelhante empreendimento arrisca-se a perder durante alguns anos avultadas quantias, não só porque os juros do capital dispendido—mesmo no caso dum exito assegurado—não seriam remuneradores como tambem pela ausencia de passageiros a transportar, em virtude do preço fabuloso a que teriam de subir os bilhetes transatlanticos.

Os progressos da Aviação dependem, portanto, em grande parte do desinteresse financeiro dos grandes capitalistas americanos. So eles podem lançará terra, sem a preocupação dum lucro imediato, a semente que os nossos netos hão-de colher.

Associação de Foot-ball de Lisboa

A Direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa previne todos os jogadores, que estejam de posse de cartas de desobrigação passadas pelos Clubs, por onde tenham jogado na epoca finda, que as devem entregar nesta Secretaria até ao dia 10 do corrente.

Depois desta data não terão validade.

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASADES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1557

Pelos teatros

"Olé!..."

E' finalmente quarta-feira, que sobe á scena no Teatro Maria Victoria, do Parque Mayer, a revista popular «Olé!...» em 2 actos e 12 quadros, que será representada em duas sessões. O desempenho deverá ser brilhante por estar confiado a artistas como Hortense Luz, afirmação fulgurante de talento, Maria Cristina, que sendo um valor do teatro declamado, se estreia no género, Elisa de Guisette, Maria Brazão, Amelia Martins, Hortense Martins, Antonio Gomes, o mais alegre dos compéres, Gil Ferreira, o grande ator comico, que pela primeira vez faz revista, Armando Nascimento, lindissima vós de baritono, José David, Reginaldo Duarte, Alfredo Silva, José Silva, Armando Ferreira e Pedro da Assunção. A peça, que vai montada com toda a propriedade foi enscenada pelo brilhante «metteur-en-scene» Rosa Mateus e é da autoria de Silva Tavares, o poeta distinto, Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa, consagrados revisteiros do Porto e José Galhardo, um dos autores da «Agua-Pé», em tão grande sucesso no Avenida.

"Tournée" Maria Matos

O reportorio da tournée da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, é constituido pelas seguintes peças:

«Era uma vez uma menina...», «Sagrada Familia», «O Inferno», «A Gaiata». «O Gaiato de Lisboa», «A Sombra», «A ameaça», «O Grande Amôr» *e as comedias espanholas* «Doña Tugitas» e «Carába».

O elenco é constituido pelos seguintes artistas: Maria Matos, Maria Helena, Berta de Albuquerque, Felicia Caldeira, Miquelina Rodrigues, Silvestre Alegrim, Tomás Vieira, Mendonça de Carvalho, Antonio Palma, João Lopes, Joaquim Miranda, João Gaspar, José Carvalho, Antonio Torres (ponto) e Augusto Calado (contra-regra).

"A menina do grilo"

Acaba de ser editada pela casa Sasseti uma das mais lindas musicas do «Cosido á Portuguesa», «A menina do grilo», musica do inspirado maestro Filipe Duarte, e versos de Silva Tavares. Este numero foi criado, com extraordinario agrado, no Eden-Teatro, pela distinta estrela Lina Demoel, que nele obteve um dos melhores xeitos.

Atraz do reposteiro

No elenco da Companhia de Operetas dirigida pelo tenor Alves da Silva, a estreiar brevemente no Variedades figuram, entre outros, os artistas Raquel de Barros, Fernanda Côrte Real, Armínda Polonio, Otelo de Carvalho, que vai interpretar o «General Boure», sendo ensaiador o professor Antonio Pinheiro.

—O Politeama exgotou ontem a sua lotação, com a revista «A aldeia dos macacos», o mesmo tendo sucedido no Avenida com a «Agua-Pé» que no proximo sabado, com uma grande novidade, regista a 50.ª representação.

—Chega depois ámanhã ao Rio de Janeiro, com sua esposa, o empresario Antonio de Macedo, que vai dirigir a Companhia de Revista que actuará no Teatro Republica.

—Encontra-se gravemente enfermo o velho actor Jorge Roldão que trabalhou ultimamente no Eden-Teatro, Empreza José Climaco.

—Termina depois de ámanhã os seus espectaculos no Teatro de Espinho a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali vai realisar espectaculos no Cine-Parque da Figueira da Foz nos dias 8, 9, 10 e 11 do corrente.

—Partem ámanhã para o Rio de Janeiro, a reunir-se á Companhia de Revistas do emprezario José Loureiro as artistas Zulmira Miranda e Maria Miranda e o secretario teatral Antonio Vasques.

—Jorge Sério e Carlos Dubini estão concluindo uma revista com o titulo «Bocas do Mundo...» tendo feito já os seguintes quadros: «Sete cabeças, Mais vale andar no mar alto... Vozes de burro e Vala do Esquecimento».

—O emprezario Luis Ruas ainda não fechou contracto com o Teatro Apolo, para a proxima epoca de inverno.

—A Companhia Chaby Pinheiro-Leopoldo Froes, concluida a sua temporada no Brazil virá fazer uma digressão a Portugal, trabalhando em Lisboa, Porto e varias cidades do país.

—A Companhia Almeida Cruz, inaugura a epoca de inverno no teatro Apolo, com um novo original de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, intitulado «Lisboa».

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
— Estomago, Intestinos e Figado —
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Atenção
Esplendido serviço da nova gerencia o antigo
Restaurant Aguia d'Ouro
RUA EUGENIO DOS SANTOS
Almoços . . . . . 8$00
Jantares . . . . . 10$00

A VIDA DESPORTIVA

NO jogo da «bola»

acabou o defeso

A época de foot-ball de 1927-28 teve ontem o seu primeiro domingo. Terminando o «defeso» do «shot» — Julho e Agosto—os jogadores voltaram ao rectangulo, para os primeiros jogos de ensaios. Os campos tiveram regular frequencia— e o da Tapadinha foi teatro da primeira série de jogos... a valer.

Neste inicio da época é interessante conhecer as possibilidades dos *teams* da Divisão de Honra — e como eles serão provavelmente constituidos. Saber dos *velhos* que saem e dos *novos* que vão estrear-se nos jogos de maior representação. Vão seguir-se as notas que colhemos na tarde de ontem e que reputamos mais ou menos exactas. Hipoteses provaveis — enfim...

* * *

O Belenenses — campeão de Portugal — apresentar-se-ha com o mesmo *team*. Porventura com uma unica excepção. O internacional Augusto Silva, encontrando-se no Algarve, em comissão de serviço, não poderá, talvez, jogar. Os restantes continuam nos seus postos. O «onze» ficará, portanto, deste modo: — Assis, Azevedo e Morais; Joaquim Almeida, Rodolfo e Cesar; F. Antonio, Silva Marques, Severo, Pepe e A. Ramos. Um *team* que, de inicio, se apresenta logo como favorito — a avaliar pelos resultados da época passada e dos recursos individuais dos seus componentes.

* * *

O Carcavelinhos apresentará um *team* ligeiramente modificado. Prevê-se a hipotese de Carlos Guimarães ceder o logar a Gabriel dos Santos, da 2.ª categoria, nos *defesas:* Carlos Alves, começará o seu posto, e Armindo desaparece para surgir Justo Lopes Pina, um novo de qualidades; nos *médios*, mantem-se a mesma gente apesar da fraca condição de Filipe Duarte.

A possibilidade de ser substituido por Domingos Ferreira, do Vitoria, está posta de parte.

E nos *avançados* está mais ou menos assegurada a saída de Carlos Canuto. A sua provavel constituição será: Manuel Abrantes, Armando José da Silva, Alfredo Rodrigues, José Domingos e Manuel Rodrigues.

* * *

No União — não ha alteração nenhuma. O mesmo *team* da época passada, *au complet:* Carlos Silva; A. Simões e Manuel da Silva; Constante Santos, Fernando Ferreira e José Nunes; Mario Pereira, Liberto dos Santos, Armando Silva, Jaime Rodrigues e Puntos Silva.

E' o dos oito clubs, o unico que apresentará o mesmo *team*. E isso, como se sabe, é uma bôa vantagem. E o campeonato, possivelmente, no-lo dirá.

* * *

No Casa Pia — só póde afirmar-se que apresentará um «onze» completamente modificado, no qual predominará, em grande escala, a gente nova — e sem *cartel*. A. Pinho, A. Lopes, os dois irmãos Gralhas não jogarão. Domingos Gonçalves, como se sabe, foi outro valor perdido. Pereira da Silva, ao que parece, não estará, durante a época, em Lisboa, por motivos da sua vida profissional. Dos nomes consagrados fica apenas Antonio Roquete — a desmentir todos os

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A BIBLIOTECA NACIONAL

"Nas minhas regras de catalogação tratei de maneira diferente os livros de sciencia e o Borda d'Agua...,, AFIRMA-NOS RAUL PROENÇA

Do sr. Raul Proença, recebemos a eguinte carta:

Sr. Director: — Efectivamente, quando me dirigi ao *Diario de Lisboa* sobre o inquerito aos serviços tecnicos da Biblioteca Nacional, não tinha lido ainda (e isso se depreendia aliás dos meus proprios termos) o relatorio firmado pelo sr. Alberto Feio (de Braga». Baseei-me na nota enviada para os jornais, na qual (como hoje reconheço) foi cuidadosamente expurgado pelo informador tudo o que no relatorio do sr. Feio representava qualquer elogio para a minha obra.

A leitura do relatorio destruiu a minha suposição de que esse senhor referendia um sistema de estantes fechadas, mas em nada alterou a minha atitude para com ele.

Porque os elogios são vagos, e as censuras precisas.

Porque estas fôram feitas para Sua Ex.ª poder obter compensações de ordem material, e aqueles quando reconhecem que não podia levar inteiramente a agua ao seu moinho.

Porque não estudou as Regras de Catalogação com o escrupulo que lhes devia, e se fundou em criterios inverosimeis de apreciação.

Os seus dois *argumentos* capitais contra o alcance pratico das minhas *Regras* são «o testemunho dos bibliotecarios portugueses» *(sic)* e o preço por que ficariam alguns verbetes, sem paridade alguma com o custo de aquisição das proprias obras.

Mas quanto ao apregoado «testemunho dos bibliotecarios portugueses», Sua Ex.ª não fez senão pelo de aqueles que sabia meus inimigos — como Bettencourt Atraíde, os Enes, Carlos Schwalbach —, que não pódem falar em nome de nenhuma ciencia, nem de nenhuma consciencia, porque as não possuem, e só no da sua reconhecida ignorancia, da sua repugnancia por todo o esforço e da sua resistencia passiva ante qualquer tentativa de organização scientifica do trabalho. Basta examinar o codigo que esses senhores substituiram ao meu, e que, apesar de ocupar cinco ou seis paginas dum reduzidissimo formato, e de ser todo ou quasi todo extraído dum meu trabalho da mais verde juventude, levou meses a elaborar, para avaliar da sua sciencia — e da sua vergonha. Esse codigo é indigno de se pôr nas mãos duma criança para catalogar a sua Biblioteca Rara — mas não o disse o sr. Alberto Feio. Pelo contrario, fôram afastados, por inoportunos e por não atinantes aos fins, os pareceres de Gualdino Gomes, de José Maria Cordeiro, de Vicente Leal, do dr. Ataíde e Melo — isto é, precisamente dos funcionarios mais distintos da Biblioteca. Como quere o sr. Feio, depois deste esclarecimento, que alguem tome a sério a sua «absoluta independencia e isenção»?

Não o impressionou a opinião dessos bibliotecarios (que nem sequer, creio, consultou), como o não impressionaram os encómios dos estrangeiros, sob o fundamento de que «só teoricamente apreciaram o Codigo» — como se um bibliotecario conhecedor e inteligente pudesse apreciar um codigo catalografico no plano das puras concepções abstractas e abstraindo da sua aplicabilidade na pratica.

Quanto ao custo dos verbetes, é pena que Sua Ex.ª não tenha informado o sr. ministro da Instrução que o metodo adoptado evitava todas as referencias e remissões de uso nas bibliotecas, e que, feitas pelos Enes e os Bettencourts, ainda ficariam mais caras ao Estado — e infinitamente menos legiveis. Estes homens puzeram-se a fazer calculos, falsissimos, sobre o custo dos verbetes impressos, mas não os fizeram sobre o que custa ao Estado a sua inalteradissima lazeira.

E' pena tambem que o sr. Feio não tenha reparado que nas Regras se estabelecem diferenças de criterio, na minucia a que ha a descer, entre os reportorios de Borda de Agua e as obras de sciencia e erudição, assim como entre os livros da Biblioteca de Lisboa e os da de Braga.

E é pena, finalmente, que um director de uma Biblioteca do Estado queira estabelecer, como parece, qualquer relação necessaria entre os preços duma obra no mercado e o custo da sua catalogação. Não ha de facto nenhum absurdo, como póde parecer ante um exame superficial e simples raciocinios de senso comum (mas inadmissiveis num bibliotecario) em que a catalogação duma obra fique, num ou noutro caso excepcional, mais cara que o seu preço de aquisição. Desde que uma obra entra numa biblioteca de consulta, assume um valor especifico — o que poderemos chamar um *valor de utilidade bibliografica* —, que nada tem que vêr com o seu valor mercantil, e que se exprime em função de dois factores: o numero de leitores que vai servir e a complexidade dos assuntos na obra. Um catalogo — um bom e minucioso catalogo — é na realidade um *multiplicador* do valor do livro. Ou pretenderá o sr. Alberto Feio (como parece depreender-se das suas considerações) que o exemplar dum livro encerrado na estante duma biblioteca particular tem o mesmo *valor de leitura*, por outra, a mesma *utilidade social*, que um outro que póde passar pelas mãos de milhares de leitores? E' para lamentar que neste ano de graça de 1927 ainda haja um director de biblioteca que ignore que um volume, desde que entra numa biblioteca, tem um valor *multiplicado* (e tanto mais multiplicado quanto maior fôr o numero dos seus leitores), e que é com esse valor, e só com ele, que se tem de confrontar o preço do livro. A verdade é que vale infinitamente mais uma biblioteca com 100.000 volumes, quando minuciosamente catalogada, do que outra com um milhão de volumes e um catalogo sumario e insuficiente. A virtude maxima duma obra bibliotecaria não depende apenas da compra de muitos livros (e sobre este aspecto da questão falarei com mais vagar a Sua Ex.ª), mas sobretudo do maximo partido, de aqueles, poucos ou muitos, que se compram, e que se põem assim em constante contribuição e actividade. E' para isto que

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A ARTE DO SILENCIO

UM film português de reportagem

Obteve, como previramos, um exito completo, o «film» *Reportagem Cinematografica* passado ontem no *écran* do Olimpia em sessão destinada exclusivamente aos criticos e aos jornalistas.

O novo trabalho de Reinaldo Ferreira — «Reporter X» consagrado da Imprensa portuguesa — e Fernandes Tomás, o artista fotografico de eleição que é capaz de arrancar beleza ao modelo mais desageitado do mundo, marca sobretudo — e essa particularidade tem de notar-se—como prova provada de que a cinematografia em Portugal só não se desenvolve até ás proporções grandes de uma grande e lucrativa industria, por falta de arrojo, de decisão, e... talvez de capital.

«Reportagem cinematografica» é uma pelicula perfeita. Não se faz melhor lá fóra, quer se atenda ao argumento, que é flagrante de movimento e de interesse, quer se aprecie a realização tecnica, que é simplesmente impecavel.

Reinaldo Ferreira, focando tão originalmente as figuras e os factos da vida intelectual portuguesa, conseguiu afirmar-se mais uma vez a excepcional competencia jornalistica que é; pois o seu trabalho é jornalismo puro.

Fernandes Tomás, por seu turno, dispondo, para mais, de recursos insuficientissimos, deu-nos na «Reportagem cinematografica» o testemunho definitivo, galhardamente documentado, de que atingiu aquela segurança de processos que caracterisa a perfeição artistica

Assim, sim

Pelo menos, não se poderá dizer d'or'avante, que é por falta de engenho e de competencia que não se fazem «films» em Portugal.

Ministerio do Comercio

O sr. ministro do Comercio reuniu esta tarde no seu gabinete todos os administradores e directores gerais do Ministerio, com os quais conferenciou demoradamente sobre os problemas mais importantes que correm pela sua pasta e ácêrca do funcionamento e arrumação de serviços relativos ás respectivas administrações e direções gerais.

As grandes reportagens

Reinaldo Ferreira, jornalista celebrisado sob o pseudonimo de «Reporter X», vai lançar este mês uma publicação semanal intitulada «As grandes reportagens». Cada volume, brilhantemente ilustrado, constará de 64 a 96 paginas, e nelas Reinaldo Ferreira coordenará todos os seus trabalhos jornalisticos.

O primeiro tomo a sair intitula-se «Julgamento de Marango» (O que eu disse e o que não disse) — seguindo-se a reportagem realizada por aquele nosso colega na Russia dos Soviets.

A sua obra sobre o bolchevismo divide-se em três volumes, «Na Russia dos Soviets», «Misterios de Moscow» e «Inferno ou Paraizo». Muitas pessoas que não poderam seguir a celebre reportagem, quando publicada em o «A B C», poderão agora adquiri-la completa. O preço de cada volume é de dois escudos.

A edição, esmeradissima, pertence ao jornal «Primeiro de Janeiro».

Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

ZIG-ZAG

Mais uma nova remessa desta acreditada marca de papel de fumar saiu on'em da Alfandega. Veiu só Double, mas espe ramos Ramses e as outras qualidades no proximo dia 12. Apesar das remessas serem agora muito regulares relativamente, a aceitação do publico tem progredido por tal forma que nunca temos papel em armazem. Esperamos, porém, poder muito em breve criar «stocks» de forma a poder satisfazer de pronto qualquer pedido que nos seja dirigido e aproveitamos o ensejo, para mais uma vez recomendar aos consumidores deste apreciado papel que só aceitem o que tiver no interior dos livrinhos

Unicos importadores em Portugal --- **CASA HAVANEZA — Lisboa** --- 24, Largo do Chiado, 25

CARTAZ

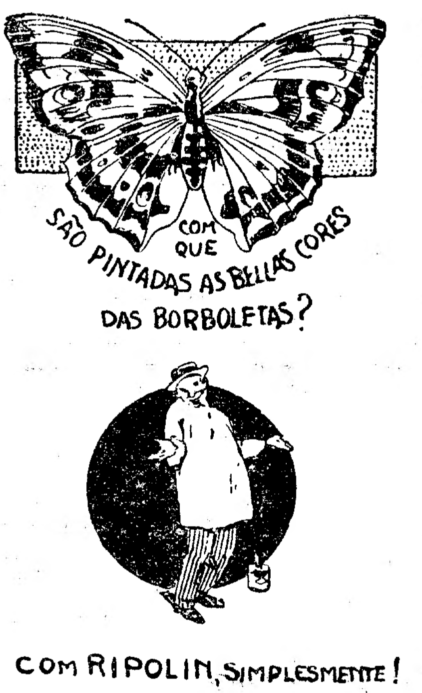
TEATROS

Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido a portuguesa».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo
Joaquim d'Almeida — Animatografo e concerto.
Cine-Patria — Animatografo e concerto.

Bristol-Club-Dancing — O unico sempre em festa.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,45**

A representação da revista

Agua-pé

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telef. N. 3800

HOJE — Nas duas sessões

FARPAS E VENTAROLAS

o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista

COZIDO A' PORTUGUEZA

amplamente remodelada
Novos interpretes.—8 numeros repetidos
O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

Instituto Superior de Agronomia

Os alumnos com o curso completo dos liceus (7.° ano de sciencias) ou com o curso de agricultor e o competente ciclo complementar que desejem matricular-se no 1.° ano do Instituto Superior de Agronomia, terão de apresentar na Secretaria desta Escola (Tapada da Ajuda), até o dia 20 de Outubro proximo futuro, os seguintes documentos:

1.°—Requerimento, ao Director, pedindo a matricula, e no qual se declare a profissão e residencia do pai do aluno;
2.°—Certidão de aprovação na 7.ª classe do curso complementar de sciencias dos liceus ou curso da Escola Nacional de Agricultura e competente ciclo complementar;
3.°—Certidão de idade;
4.°—Certidão de revacinação;
5.°—Atestado medico em que provem não sofrer de doença contagiosa nem ter lesão organica que os impossibilite de seguir o curso.

Tirocinio Colonial

O praso para a entrega de requerimento de requerimento de matricula para o tirocinio de alunos agronomos e silvicultores, a que se refere o artigo 22.° do Regulamento do ensino de Agricultura Colonial, de 28 de Março de 1906, termina no dia 30 do corrente mês.

No acto da matricula os alunos agronomos e silvicultores depositarão na Secretaria do Instituto a quantia de 18$00 cada um, para indemnização dos prejuizos causados nos laboratorios, Museu e Jardim Coloniais, em harmonia com o Art. 26.° do referido Regulamento.

Findo o tirocinio liquidar-se hão os prejuizos causados, cobrando os alunos o remanescente da importancia desses prejuizos.

Outrosim se faz publico, que pelo mesmo espaço de tempo, se recebem tambem requerimenos de matricula para o tirocinio dos regentes agricolas e agricultores que desejem servir o Estado nas Colonias, conforme o Art. 29.° do referido Regulamento de ensino de Agricultura Colonial.

Os regentes agricolas e agricultores que pretendam matricular-se terão de instruir os seus requerimentos, dirigidos ao Director deste Instituto, com a carta de regente agricola ou agricultor.

No acto da matricula depositarão na Secretaria do Instituto, cobrando recibo, a quantia de 12$00 cada um, para a indemnização dos prejuizos causados nos laboratorios, Museu e Jardim Coloniais, em harmonia com o artigo 36.° do referido Regulamento.

Findo o tirocinio liquidar-se hão os prejuizos causados, cobrando o alumno o remanescente da importancia desses prejuizos.

Instituto Superior de Agronomia, em 3 de Setembro de 1927.

O Professor Secretario,
Jayme Boaventura de Azevedo

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 4, M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Castos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clin'cas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 1[illegible] — **Dr. Salazar Carreira**

"BEM-BOM"

Invenção interessante
Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal.

Caixa de 2 duz. 14$40. De 3 duz. 20$00.

Productos **BEM-BOM.** Preparados tambem em pó, em pacotes, para fazer rapidamente uma garrafa de:

Xarope BEM-BOM pacote	5$00
Xarope de Capilé »	5$00
Licores Varios, e »	5$00
Laranjadas para 50 garrafas	10$00

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se aos domicilios. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precizam-se agentes. Pedidos a L. Silva Dias. R. Aurea, 265, 2.°, D.

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.°
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

CASINO DA PRAIA

CASCAIS

Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.

Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

A sorte grande e outros premios grandes coube aos numeros

6.034.	**400.000$00**
7.055.	**60.000$00**
3.406.	**20.000$00**

Venderam-se grande numero de premios imediatos

Proxima extracção a 10 do corrente
SABADO
400.000$00

A' venda bilhetes a 170 escudos, meios a 85$00, quartos a 42$50, decimos a 17$00 e vigesimos a 8$50.

Pelo correio mais um escudo

Pela primeira vez em Portugal

a 22 de Dezembro do corrente ano

A GRANDE E ASSOMBROSA LOTARIA DO NATAL
SOBERBO PREMIO

4:500.000$00

(quatro mil e quinhentos contos)

A' venda bilhetes a 1.200$00, meios a 600$00, quartos a 300$00, decimos a 120$00, vigesimos, 60$00 e quadragesimos a 30$00.

Pelo correio mais um escudo

Executam-se imediatamente os pedidos.
Tanto para o país como para Africa, Brasil e outros paises recebem-se premios da Misericordia, cheques, vales de correio e outros valores de facil cobrança.

Comprai na casa que vende constantemente premios grandes, a casa de cambios

D. E. Gouveia & Silva

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

84—Rua d'Assumpção—86

Proximo á rua do Ouro

N. B.—Compra e vende pelos melhores preços do mercado moedas estrangeiras, papeis de credito, etc.

SORTE IMEDIATA

Vendida na FELIZ TABACARIA CONDEIXA

7055..... 60.000$00

em vigesimos
além dos seguintes premios

6033	aproximação em vigesimos	**4.720$00**
7749	em vigesimos	**1.500$00**
3114	em centesimos	**3.160$00**
282	em centesimos	**3.000$00**
457	em centesimos	**1.500$00**

A 10, 17 e 24 do corrente

Primeiro premio ***400.000$00***

Bilhetes a 170$00, vigesimos a 8$50 e centesimos a 2$00.

Grande Lotaria do Natal

a 22 de Dezembro

Premio maior

4:500.000$00

Bilhetes a 1.200$00 e quadragesimos a 30$. Preços da Santa Casa.

V. Ex.as ***NÃO TENHAM DUVIDA!***

E' esta a casa que mais premios grandes vende durante o ano

PEDIDOS A

João Condeixa

R. Arco Bandeira, 211

—Pelo correio mais 1 escudo—
Sempre premios grandes

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

ESTRANGEIRO

Todos os bons apreciadores devem exigir os charutos
«Edo del Monte»
Preços ao alcance de todos.
Charutos desde
$80 centavos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

KARACHI, 5.

Os aviadores americanos Brock e Scheise partiram ás 6 horas da manhã de hoje para Allabahad.—(L.)

PARIS, 5.

O Aero-Club de França processou o aviador Callizo por haver afirmado que se elevara a 13.000 metros, quando apenas atingiu a 4.000.—(L.)

NEW-YORK, 5

O aviador Fonc fez ontem varias evoluções no seu biplano gigantesco "Sikorski".

E' sua intenção realizar, em 28 horas, o "raid" New-York-Paris e bater os "records" de distancia e de duração.—(L.).

PARIS, 5

Esta manhã, em Soisson, um avião militar, que voava baixo, em consequencia do nevoeiro, chocou no solo, incendiando-se.

Os aviadores ficaram carbonizados. —(L.).

Da Alemanha

BERLIM, 5.

A despeito dos protestos da Alemanha, a Lituania mantem a prisão dos jornalistas germanicos. — (L.)

BERLIM, 5.

Com a assistencia de 700 delegados inaugurou-se hoje em Edimburgo o 50.º congresso anual dos "Trades Unions,,. — (L.)

Da Australia

SIDNEY, 5.

O incidente de Klendland afetou toda a Australia, em consequencia de os empregados ferro-viarios, da navegação e de outros meios de transporte se negarem a trabalhar. — (L.)

Da Argentina

BUENOS-AYRES, 5

Parte no dia 7 do corrente para Genova o couraçado argentino "General Belgado,, que vai tomar parte na cerimonia da inauguração do monumento ao general Belgado.—(L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 5

Um desconhecido alvejou a tiro o ministro do Comercio slavo, que saiu ileso do atentado, ficando porém ferido um dos seus secretarios.—(L.)

Da Hungria

BUDAPEST, 5

A policia descobriu um vasto complot comunista, tendo efectuado mais de 600 prisões, entre as quais dr. Korning.—(L.)

An die Deutsch Kolonie Lissabon

Wir bringen hiermit der Deutschen Kolonie zur Kenntnis, dass die verzueglichen deutschen

Cigarretten "SALEM ALEIKUM,, der bedeutenden Zigarettenfabrik "YENIDZE,, wieder in allen besseren Tabakgeschaeffen zu haben sind.

Unico importador: **Antonio N. Coelho Serra**
R. DOS CAMINHOS DE FERRO, 86—Telef. C. 1340

O VERAO EM BIARRITZ

Bellevue e o seu casino visto pelo humorista

Wenceslau Fernandez Florez

O coração de Biarritz começou a funcionar: inaugurou-se o Grande Cas no de Bellevue.

Já estou na posse do meu cartão de entrada, segundo o qual — pela interpretação que o empregado deu aos dados do meu passaporte — me chamo Fernande Floris e tenho a profissão de «wenceslao».

Bellevue é para Biarritz um cacique de politica absorvente, procurando ser o unico sitio onde se pode estar, e conseguindo-o.

Biarritz, cidade de luxo com notavel proporção de ociosos, não tem um unico teatro propriamente dito e as noites constituem um problema que só o Casino de Bellevue póde resolver.

Bellevue manda na nossa vida. Deixa-nos as manhãs, por favor; podemos dormir, tomar banhos, andar pela praia.

Pelas tardes conta com o auxilio da chuva, mas ainda nos não reclama imperiosamente. Mas as noites são de Bellevue; e é inutil pretender resistir, porque como uma bóla que resvala por planos inclinados, vamos parar, finalmente, a Bellevue.

Primeiro são os hoteleiros que nos obrigam a comer ás sete.

As pessoas de bôa fé crêem que isto obedece ao costume estrangeiro de comer cêdo. Mas, na pressa com que nos servem, na rapidez com que nos despacham, ha um não sei quê que se torna suspeitoso para os que não têm nada que fazer. Decidimos digerir entre as sombras dum animatografo. Mas depois das onze os animatografo devolvem-nos para a rua. Nas ruas, escuras, empinadas, desertas, feíssimas, aborrecidas, depressa nos aborrecemos.

Os *cabarets* da moda estão a varios quilometros de Biarritz... Então, empurrados pelos criados do hotel, pelos empresarios dos *cines*, pelo tedio da cidade, voamos como borboletas para o Casino, todo luz, elevado e dominador, e para o qual o farol de Biarritz lança a cada instante uma flecha luminosa que nos ordena:

—E' ali!

E' necessario passar varias vezes no dia por Bellevue, como o sangue pelos pulmões, para perder o acido carbonico do aborrecimento. Tudo nos empurra para lá e o proprietario, velho nigromante, tem o mesmo poder fantastico de alguns personagens de Hoffmann.

—«Vou a Bellevue», diz-nos a mulher com quem fazemos *flirt*. E os amigos dizem-nos:

—«Espera-me em Bellevue».

Poderiamos refugiar-nos na paisagem; mas nunca o homem se sente mais disposto a vestir o «smoking» como quando contemplou largamente a natureza, especialmente esta natureza de Biarritz, muito bem aproveitadinha, com rochas providas de escadas, arvores tratadas como roseiras caras, e onde no rochedo da Virgem (perfurado, nivelado e com quiosques de postais) se vê a Santa Imagem, como que dizendo:

—Isto é muito aborrecido, meu filho, o melhor é ires até Bellevue.

E vamos todos, magicamente impelidos, até Bellevue. Baila-se, joga-se, namora-se e bebe-se. E vê-se como a faixa de prata, projectada pelo farol no mar, é recolhida pela *raquete* da noite que a leva para fazer fatos de prata para os peixinhos.

W. FERNANDEZ FLOREZ

Biarritz, Agosto, 1927.

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar do mundo

Riz-Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs

ABADIE

Peçam em toda a parte

IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.º 137

Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.

Tel. 4181 — NORTE

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Bocca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Bento—4 h.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 5

Uma enorme multidão assistiu á cerimonia levada a efeito por 146 organisações de antigos combatentes, que como reparação dos ultrages praticados pelos comunistas adeptos Sacco e Vanzetti, foram colocar flores junto do tumulo do soldado desconhecido, no Arco do Triunfo.

Após o minuto de silencio todos desfilaram perante o monumento.

O general Gourard, governador de Paris, proferiu uma brilhante alocução fazendo salientar a repulsa de todos os franceses pelas indignidades praticadas em 23 de agosto.—(L.)

BOLONHA, 5

O resultado do campeonato de natação masculino de burços foi o seguinte; Alemanha, primeiro logar 111; Suecia, 70; Hungria, 60; Italia, 31; Belgica, 21; França, 16; Tcheco-slovaquia, 15; Austria, 5; campeonato feminino: Holanda, 70; Inglaterra, 64; Alemanha, 58; Austria, 29; França, 14; Suecia, 8.—(L.)

Automobilismo

MONZA, 5.

A grande prova da Europa, em automovel, disputada ontem em Monza, foi ganha pelo francês Robert Pebenost, que percorreu 500 quilometros em 2 horas e 25 minutos.—(L.).

Da Suissa

GENEBRA, 5

Realizou-se hoje a sessão de abertura da assembleia da S. D. N.

São candidatos á presidencia os srs. Adatei, Japão, e Pouill, França.—(L.).

Da Albania

TIRANA, 5

O presidente da Republica assinou um decreto concedendo a amnistia a 70 condenados politicos, entre os quais alguns sacerdotes catolicos.—(L.)

AGUA DA COSTEIRA

E' a melhor agua de mesa, pedir em toda a parte. Uma vez bebida, nunca esquecida.

Depositario: ADOLFO SIRET — Rua de S. Julião, 168 — Telefone C. 1819.

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata a juro de 3 % e sobre outros artigos que ofereçam garantia a 4 %, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa:
"A Comercial"
18-Trav. da Trindade-22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

DR.ª DEOLINDA REIS
Doenças das senhoras
Clinica geral
Retomou a clinica.
Consultas das 16 ás 18
R. do Ouro, 178, 2.º
Telefone: C. 2516

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Bemfica
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

O FOOT-BALL

A CONSTITUIÇÃO

dos «grupos» para a proxima epoca

(Continuação da 5.ª pagina)

boatos propalados a seu respeito... Nestes termos, o «onze» casapiano apresentar-se-ha com uma formação inteiramente nova. De que modo? O caso parece estar longe de solução.

De positivo: Roquete, na rêde; Heitor á defeza esquerda, e Gustavo, a médio-centro, logar que abandonára o ano passado pelo de *eixo* da linha da frente. Hanovos elementos, alguns dos quais saídos agora da Casa Pia, que oferecem excelentes condições para a recomposição do *team*.

O *team* em esboço: Roquete; Fidalgo e Heitor; Dionisio, Gustavo e Luís Costa; Anibal Cordeiro, Pereira da Silva, Lobato, Lourenço Martins e Augusto Gomes. Quasi tudo gente nova — a rondar pelos 20 anos e com excelente compleição atletica.

* * *

Segue-se o Imperio. O seu *team*, presentemente, é uma tenebrosa interrogação. Um pouco como nas épocas passadas...

Por enquanto é um *team* que póde enunciar-se assim: Na rêde: N. N.; defesas: N. N. e N. N.; médios... etc...

O Imperio apresenta sempre duma época para a outra um *team* completamente novo. Este ano sucederá a mesma coisa. Com que elementos conta? Ninguem sabe, por ora. No findar da época 27-28 quasi todos os jogadores solicitaram, nos termos regulamentares, a «carta de desobrigação» — que lhes foi passada. A assembleia do Club resolveu ratificá-las, aos que delas necessitassem. Assim, parece certo que saírão muitos joagdores do *team* da época passada. Quantos e quem são eles? Ignora-se. Só depois do dia 10 do corrente se poderá saber — na A. F. L. — quais os que entregaram a carta — para se inscreverem por outro club. Até lá — Henrique Prazeres congemina a constituição do *elenco*...

* * *

Amanhã daremos as notas relativas ao Sporting, ao Bemfica e ao Bom Sucesso, que vai ocupar a vaga do Vitoria, que passou para o distrito de Setubal.

Tiraremos tambem as conclusões que se nos figuram dignas de relevo. A proxima época da bola não será menos animada que a anterior, mas deve dar, senão revelações, pelo menos surprezas.

C. O.

a preferida em todo o mundo
no nosso stock ha penas para todas as caligrafias
Ideal Waterman
Remetemos catalogo gratis sob pedido · preços da fabrica
CasaSerras
26, Rua do Ouro, 28

A ENTREVISTA DO DIA

O almirante Gago Coutinho fala ao Diario de Lisbôa

ácerca da convenção luso-belga

A entrevista sensacional dada pelo sabio almirante Gago Coutinho ao nosso colega "O Seculo„ teve, naturalmente, as suas consequencias. O antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. Vasco Borges, veio á estacada. Com a sua habitual correcção de processos responde-lhe numa carta, hoje tornada do dominio publico e em que se fazem as seguintes afirmações, que textualmente reproduzimos:

1.º que quando foi ministro dos Negocios Estrangeiros não houve quaisquer negociações com a Belgica para a cedencia de territorios em Angola;

2.º que é facto ter-lhe o sr. conde de Lichterveld, representante da Belgica em Lisboa, dado conhecimento absolutamente particular de que o seu governo desejaria fazer ao governo português uma proposta para diversos acordos, e bem assim o pedido da cedencia dos três quilometros na margem do Zaire;

3.º que o conhecimento que o sr. conde de Lichterveld lhe deu deste pensamento do seu governo representou uma mera sondagem diplomatica, que não teve seguimento de especie alguma;

4.º que nem ele, ministro, nem as entidades do Ministerio dos Estrangeiros eram favoraveis ao deferimento de semelhante pretenção.

A questão encontra-se, por consequencia, posta em termos claros.

O almirante sr. Gago Coutinho, por um lado, afirma:

"Esses cartografos clandestinos que se gabam agora de nunca ter perdido uma polegada de territorio, fundando-se em que os três quilometros não tinham para si valor algum, pretendam dá-lo á Belgica só a troco de uma teorica disposição indulgente no bulicio da Sociedade das Nações.

"O sr. dr. Vasco Borges, supondo-se atingido por esta declaração, bem respondeu dizendo que, a quando da sua passagem pela pasta dos Estrangeiros não houve negociações com a Belgica, mas apenas uma sondagem do sr. Conde de Lichterveld, sondagem que não teve seguimento algum.

* * *

O sr. almirante Gago Coutinho recebeu-nos hoje no seu gabinete de presidente da comissão de cartografia, no ministerio das Colonias.

Fala para isso com a sua habitual simplicidade, declarando:

—Tenho já escrita uma carta que hoje mesmo mostrarei ao sr. ministro das Colonias. Se ela conseguir a sua aprovação, envia-la-ei ao *Seculo*, como é meu dever. Cumpro assim uma praxe consagrada em jornalismo e procuro ao mesmo tempo esclarecer as afirmações produzidas pelo antigo ministro dos Estrangeiros.

E foi acrescentando:

—Uma cousa lhe posso porém acentuar desde já, e esta me parece essencial. Que o sr. dr. Vasco Borges declarando que não houve negociações, declara ao mesmo tempo que houve sondagem. E que a proposito dessa sondagem, a Comissão de cartografia, por intermedio do ministerio das Colonias, não foi consultada, não foi ouvida, não foi procurada sequer. O resto anda pelo dominio das convições e das hipoteses e me parece-me incompativel com provas decisivas e cabaes. A Comissão de cartografia é uma entidade meramente consultiva. Quem diz o contrario disso? Mas é consultiva, exactamente para ser consultada. E a sua mais importante função é precisamente responder ás consultas que lhe são feitas sobre fronteiras nos dominios coloniaes.

"Ora eu insisto na minha: o ministerio dos Estrangeiros, sendo ministro o dr. Vasco Borges andou tratando, embora particularmente, da cedencia dos trez quilometros sem que a Comissão de cartografia fosse, sequer, por intermedio do ministerio das Colonias, perguntada a tal respeito.

"E' isto apenas um excesso de zelo burocratico? E' o que quizerem chamar-lhe. Eu entendo que é o cumprimento de um dever.

Ainda para elucidar o problema:

—De resto, a idcia de cedermos nós os três quilometros recebendo os três mil em Dilolo, é uma ideia que, boa ou má, pertence á Comissão de Cartografia. Não tinha conhecimento dela o sr. dr. Vasco Borges, portanto; e não podia argumentar com ela quando o sr. conde de Lichterveld fez a sua sondagem. Uma coisa de util teve, porém, a carta do sr, dr. Vasco Borges: foi provar-se que s. ex.ª por coisa nenhuma se dispunha a ceder os três quilometros. E que, portanto, me não cabe apenas a mim a designação de cabeçudo, com que fui mimoseado quando me opunha a uma cedencia sem compensações praticas.

"Outra coisa que desejo acentuar tambem: não fui eu que verifiquei agora da inutilidade, de certo reconhecida por toda a gente, dos discutidos três quilometros. Foi o actual Alto Comissario, sr. Vicente Ferreira que lá mandou um perito, cujo relatorio vindo para a Europa marca, nitidamente, a opinião de que, na verdade, eles não podiam ser vantajosamente utilisados por nós.

E concluiu:

—Penso que a ninguem assiste o direito de prejudicar, com discussões inuteis, a conclusão a que chegaram os negociadores do Convenio. O que seria interessante é que o sr. dr. Vasco Borges se pronunciasse a respeito desse mesmo Convenio, dizendo se o reputa conveniente ou inconveniente. Rectificações de fronteiras fizeram-se sempre. Fizeram-nas sempre as proprias pessoas encarregadas de delimitar. Fi-las eu muitas vezes. Em 1901, quando trabalhei como demarcador no Zaire poderia, por que para isso tinha atribuições bastantes, ter cedido os três quilometros.

"Porque não havia de o fazer o governo da Republica agora, sobretudo quando do seu acto resultavam inegaveis vantagens para o pais?

"Se é o governo que funcionou de traidor, então ha trinta anos que eu funciono tambem de traidor á Patria. Porque ha trinta anos, precisamente, trabalho eu em rectificar fronteiras nas colonias".

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

EM RESPOSTA

O QUE NOS DIZ Raul Proença acerca da Biblioteca

(Continuação da 5.ª pagina)

serve a catalogação minuciosa, tão pouco do agrado do sr. Feio e de aqueles em cujo juizo, de incompetentes e ociosos, tão complacente e encantadamente se estribou.

E' triste dizê-lo, mas é assim mesmo: a maior parte dos bibliotecarios portugueses estão inteiramente fóra dos progressos modernos da catalografia — e quando alguem os quere levar para esse caminho, recorrem aos argumentos do menor esforço e da comodidade propria.

Quanto á existencia de salas de leitura sem fiscalização, nunca as houve no nosso tempo. E' certo que o sr. Feio nunca viu os serviços da Biblioteca quando nós os dirigimos — mas quando os dirigiu o sr. Fidelino de Figueiredo.

Não acabarei sem levantar duas inexactidões do sr. Alberto Feio. Não sou de Lava-Rabos, como ele assevera, e com grande desgosto meu, pois sempre me quiz parecer que essa aldeiazinha beiroa teria mais habitos de asseio do que o sr. bibliotecario de Braga, lavando todos os seus habitantes irrepreensivelmente o que Sua Ex. talvez nunca lavou. E só por um lapso de memoria o sr. Feio póde declarar que «nunca recebeu nenhuma solicitação para se pronunciar sobre as regras de catalogação», quando tal solicitação foi feita a todos os bibliotecarios portugueses antes das Regras serem definitivamente postas em pratica. Tal era a« intangibilidade» de que eu as rodeava. Mas então ninguem lhes encontrou defeitos. Reservaram a sua apreciação para quando estivesse demitido e emigrado.

Quanto ao facto de eu ter apenas conseguido *avolumar o meu nome* pelo simples recurso ao agravo pessoal, Sua Ex.ª esquece que não basta enfileirar epitetos grosseiros ou contundentes para impôr ninguem: todo o exito dum panfletario deriva da razão que lhe assiste, da maneira como a faz valer, do seu desinteresse e da sua coragem. Se não fôsse assim, já teria soltado ha muito das mãos o meu cacete — mesmo que ele tivesse a dureza do cerquinho deste panfletario de abaixo de Braga. A razão, o desinteresse, a coragem... Sim, não é por estes processos que o sr. Feio tem conseguido avolumar o seu nome...

E ponho ponto á discussão no *Diario de Lisboa*, pedindo a Sua Ex.ª para que espere com paciencia o meu revelador folheto — não para que apare os meus golpes, como diz, mas para que eu lhe apare as orelhas. — De V., etc., *Raul Proença*.

Festas em Odivelas

Promovidas pela comissão dos festejos a Nossa Senhora do Cabo, realisam-se brevemente imponentes festividades em Odivelas sendo o programa o seguinte: Dia 18: A's 7 horas alvorada com salvas de morteiros; ás 10 horas chegada da banda Esperança e Harmonia de Santo Amaro que precorrera as principais ruas da localidade. A's 12 horas missa solene com grande instrumental e vozes sob a regencia do maestro Leopoldo Alvaro Ferreira, subindo ao pulpito um distinto orador sagrado; A's 16 horas, procissão que precorrera as principais ruas, encorporando-se a veneranda imagem de Nossa Senhora do Cabo e anjos. A procissão sera acompanhada pela Bauda Esperança e Harmonia. Dia 19: A's 10 horas, missa por intenção de todas as pessoas que concorreram com as suas esmolas para as festividades; A's 17 horas; Cavalhadas á antiga Portuguesa, pordistintos cavalheiros: A's 18 horas; Solene «Te-Deum» e benção do Sacramento; A's 19 horas, concerto pela banda que exibirá o seu vastissimo reportorio; A' noite deslumbrante fogo de artificio do distinto pirotecnico, José M. Gaspar e Domingos C. Ferreira.